



Antonio Silva/AE

Ulysses em campanha em Macapá: ataques a Sarney e defesa do trabalho da Constituinte

Governo na mira de Ulysses

RAIMUNDO PINTO
e MOURA REIS

MACAPÁ — O dono do maior índice de rejeição nas pesquisas de opinião, Ulysses Guimarães, fez campanha ontem em Macapá e mais uma vez atacou o presidente José Sarney. “Ingovernabilidade é isto que está aí”, disse o candidato do PMDB, revidando as críticas feitas por Sarney quarta-feira, pela televisão, à nova Constituição. Disse ainda que a situação do País está “pior do que nunca”, e defendeu-se de qualquer envolvimento com o governo Sarney. “Não tenho nada a ver com esse governo. Nossas posições são de crítica em relação a ele.”

Ulysses chegou a Macapá no início da tarde, vindo de Piauí, acompanhado de seu vice, Waldir Pires, e do presidente nacional do partido, Jarbas Vasconcellos. Ontem, o candidato deveria ir a Belém, mas a visita foi adiada por causa das divergências entre o governador do Pará, Hélio Gueiros, que

resiste à sua candidatura, e o ministro da Previdência Social, Jader Barbalho. A recepção à comitiva peemedebista ficou abaixo das expectativas. Cerca de 200 pessoas foram ao aeroporto da cidade receber Ulysses e, segundo organizadores da visita, alguns ônibus colocados à disposição da população seguiram quase vazios para o aeroporto. Também a concentração organizada pelo PMDB local nas quadras de um clube, e que reuniu cerca de 500 pessoas, ficou alguém do esperado. A pouca participação popular foi atribuída à queda do prestígio do partido no Estado. No ano passado, o PMDB, que é minoria na Câmara, perdeu a prefeitura para o PSB, e há apenas uma semana o governador Jorge Nova da Costa, filiou-se ao partido. No rápido discurso que fez em Macapá, Ulysses criticou os institutos de pesquisas afirmando que eles procuram “induzir o eleitor”.

DEFINIÇÃO

O governador Orestes Qué-

cia vai reunir sexta-feira, em São Paulo, os governadores do PMDB, os candidatos Ulysses Guimarães e Waldir Pires, o coordenador da campanha, Renato Archer, e o presidente do partido, Jarbas Vasconcellos, com a finalidade de definir as formas de participação de cada um na campanha. A reunião, que está sendo articulada com a participação da executiva nacional, pretende também, a partir do número e nome dos governadores presentes, começar a definir o tamanho e a linha de atuação do PMDB depois da sucessão presidencial.

Quércia decidiu convidar todos os governadores filiados ao PMDB para deixar bem claro quem apóia ou não Ulysses. A partir deste ponto, os peemedebistas terão condições de avaliar suas próprias forças e traçar planos e estratégias futuras. Membros da executiva entendem que a maior dificuldade da campanha é a posição dúbia de alguns governadores, que anunciam apoio em algumas ocasiões mas não se integram na campanha.